

## MERCADO AGROPECUÁRIO

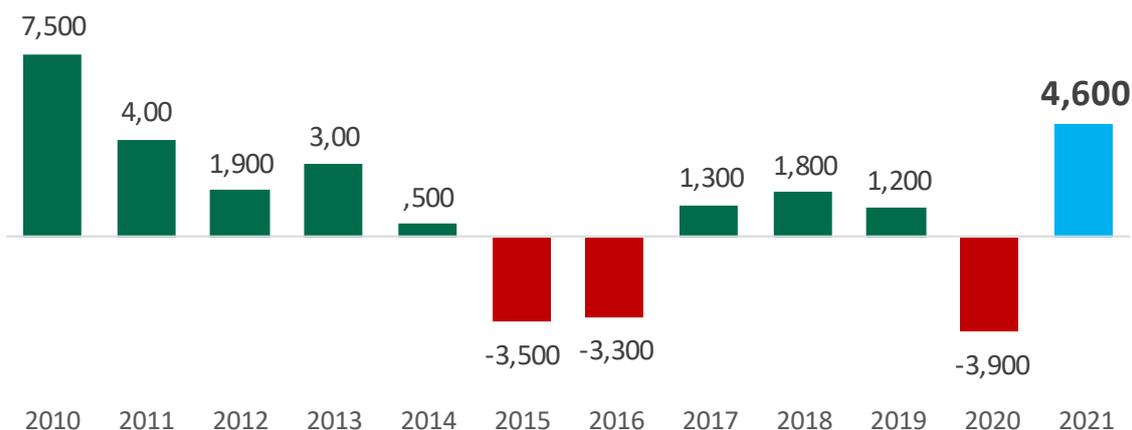
1. PIB brasileiro cresce 4,6% em 2021 com 0,5% de alta no quarto trimestre.
2. IPCA tem alta de 1,01% em fevereiro, maior alta para o mês desde 2015.
3. Boletim Focus, de 4/3, aponta alta no IPCA e na Selic. Taxa de câmbio cai e projeção do PIB volta a subir.
4. Agropecuária segue gerando empregos e cria 25 mil novas vagas de trabalho formal em janeiro, segundo dados do Caged.
5. USDA divulga novo relatório de oferta e demanda. Estimativas de produção global de soja são revisadas novamente.
6. Conab faz novas revisões na produção de grãos da safra 2021/22. Colheita está antecipada e já passa de 50% da área plantada no Brasil.
7. Mês de fevereiro encerra com alta na exportação do setor de frutas e hortaliças.
8. Preços do açúcar e etanol hidratado seguem em queda nas duas primeiras semanas de março.
9. Incertezas quanto a safra cafeeira 2022/23 e conflitos entre Rússia e Ucrânia são fatores de volatilidade para o mercado de café.
10. Mercado firme para o boi gordo.
11. Aumento mais forte no preço do frango de corte nas granjas.
12. Leite fecha fevereiro com 1,4% de valorização, trazendo leve melhora na relação de troca.
13. Brasil exporta 68% mais lácteos em 2022.
14. Leilão GDT: lácteos internacionais rompem a barreira dos US\$ 5 mil/ton.

### - Indicadores Econômicos -

**PIB Brasil** – PIB brasileiro em 2021 cresce 4,6%, com 0,5% de alta no quarto trimestre. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira teve crescimento de 0,5% no último trimestre do ano passado, quando comparada ao trimestre imediatamente anterior. No fechamento do ano, o PIB brasileiro cresceu 4,6%, valor pouco acima das expectativas de mercado e bem acima do desempenho de 2020, quando o resultado foi fortemente influenciado pela pandemia da Covid-19, apresentando queda de 3,9%. Em 2021, o PIB agropecuário teve leve retração de 0,2% no acumulado dos quatro trimestres. Quando comparamos o resultado do quarto trimestre de 2021 com o resultado do trimestre anterior, com ajuste sazonal, temos uma alta de 5,8%, que representa, além da sazonalidade do setor, um bom desempenho das atividades agropecuárias, puxadas principalmente pelo aumento nos preços.

## PIB a preços de mercado

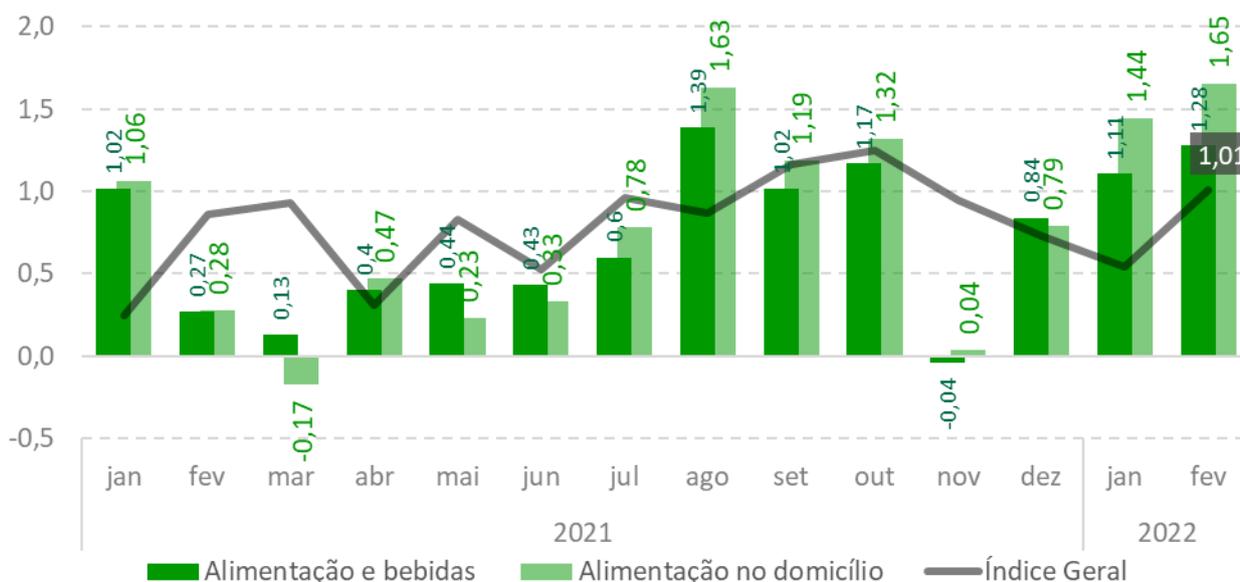
Varição do acumulado de quatro trimestres de cada ano – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração: DTec/CNA

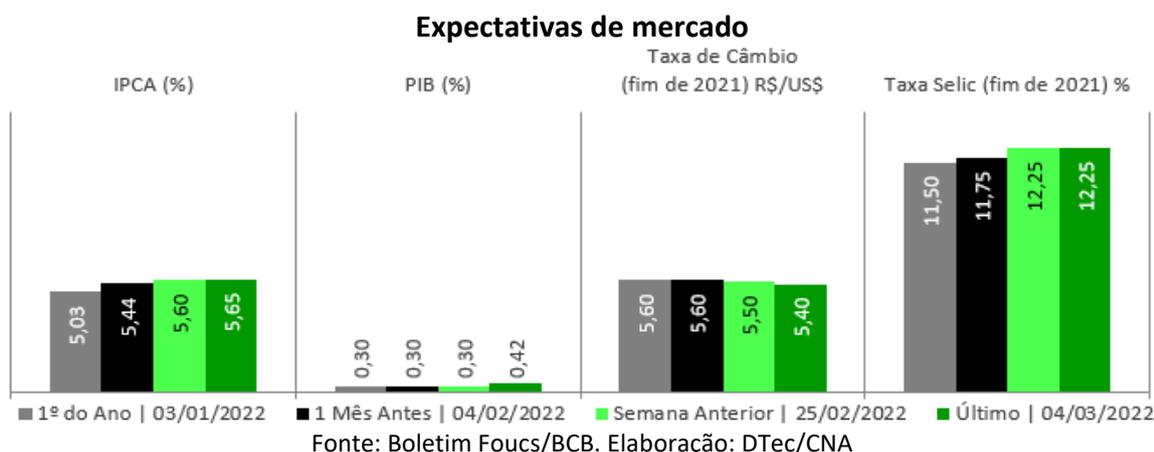
**Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** – A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve alta de 1,01% em fevereiro, ante crescimento de 0,54% em janeiro. O resultado representa uma aceleração em relação ao mês passado, sendo esse o maior resultado para um mês de fevereiro desde 2015, quando o índice alcançou 1,22%. Nos últimos 12 meses, o indicador acumulou alta de 10,54%. O grupo de alimentação e bebidas (+1,28%) apresentou alta em função dos problemas climáticos. A alimentação no domicílio subiu 1,65%, enquanto a alimentação fora do domicílio teve alta de 0,30% em fevereiro. Segundo o último boletim Focus, do dia 4/3, o IPCA deve encerrar 2022 em 5,65%, número acima do teto da meta de inflação para o ano, que é de 5%. Para os próximos meses, será necessário acompanhar a situação dos conflitos entre Rússia e Ucrânia para avaliar como a economia brasileira será impactada pela situação. Novas altas, principalmente em combustíveis, já são esperadas para o mês de março.

## IPCA – Alimentação e bebidas, Alimentação no domicílio e Índice geral em fevereiro



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA

**Boletim Focus – Expectativas de mercado têm pouca variação durante o mês de fevereiro.** No último boletim Focus, publicado no dia 4/3 pelo Banco Central, o órgão divulgou revisões nas projeções para os principais indicadores da economia brasileira. A previsão para o IPCA ao final de 2022 ficou em 5,65% acima das semanas anteriores. Para este ano, a meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3,5%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. A expectativa para a Selic subiu e, agora, se encontra em 12,25%, 0,75 p.p. acima da primeira estimativa do ano para 2022. A taxa de câmbio ao final do período caiu no último mês, chegando no patamar R\$ 5,40/US\$. As projeções para o PIB brasileiro em 2022 estão em 0,42%, registrando leve alta em relação às primeiras estimativas do ano, que eram de 0,30%.



**Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) – Segundo o novo Caged, a agropecuária registou a criação de 25.014 vagas em janeiro de 2022.** O primeiro mês de 2022 terminou com a criação de 155.178 novas vagas de emprego formal, conforme o Ministério do Trabalho e Previdência. O resultado é menor quando comparado a janeiro de 2021, quando foram criados 254.323 novos postos de trabalho. Entre os setores da economia, a agropecuária ficou com a criação 16,1% do total de empregos gerados no País. A única queda foi do comércio, com a perda de 60.088 vagas. O desempenho menos expressivo de janeiro deste ano, em comparação com o ano passado, pode ser justificado pelo fim do Programa de Manutenção de Emprego (BEm), no final de 2021, pela retomada da pandemia com novas variantes presentes no País e uma atividade econômica menor no início de 2022, comparada ao início de 2021. Na agropecuária, a geração de vagas em janeiro de 2022 foi menor do que o observado no mesmo mês de 2021 (36.495), porém bem acima do visto em 2020, quando o saldo líquido de vagas foi de 16.487.

### Saldo líquido de vagas em janeiro de 2022 por região e participação da agropecuária

Região	Saldo total	% no Saldo total	% de vagas Agro	Saldo Agro
Sul	58.773	37,9%	18,2%	10.680
Sudeste	52.651	33,9%	6,6%	3.472
Centro-Oeste	33.858	21,8%	38,6%	13.077
Nordeste	5.388	3,5%		-3.188
Norte	2.435	1,6%	40,0%	973
<b>Brasil</b>	<b>155.178</b>	<b>100%</b>	<b>16%</b>	<b>25.014</b>

Fonte: Novo Caged/MTP. Elaboração: Dtec/CNA

## - Mercado Agrícola -

**Grãos – USDA divulga novo relatório de oferta e demanda. Estimativas de produção global de soja são revisadas novamente.** [No relatório mensal de oferta e demanda](#), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou para baixo as estimativas de produção global de soja. O corte na projeção foi puxado principalmente pela menor produção no Brasil e na Argentina, em virtudes de problemas climáticos. No Brasil, os novos números indicam uma produção de 127 milhões de toneladas de soja na safra 2021/22, ante os 134 milhões de toneladas estimados no relatório anterior. A estimativa para a safra de soja da Argentina em 2021/22 foi cortada de 45 milhões para 43,5 milhões de toneladas, ante previsão dos analistas de 42,9 milhões de toneladas. Do mesmo modo, revisou também as exportações de ambos os países para baixo, as quais passaram para 85,5 e 2,7 milhões de toneladas, respectivamente. Assim, a produção global de soja também foi corrigida e passou a ser estimada em 353,8 milhões de toneladas, contra 363,86 milhões do boletim anterior. Já para o milho, a produção mundial foi elevada de 1.205,35 para 1.206,14 bilhão de toneladas. As estimativas para a safra brasileira não foram alteradas, ficando em 114 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina recuou de 54 para 53 milhões de toneladas. As exportações de ambos foram mantidas e são esperadas em 43 e 39 milhões de toneladas, respectivamente.

**Grãos – Conab faz novas revisões na produção de grãos da safra 2021/22. Colheita está antecipada e já passa de 50% da área plantada no Brasil.** Em seu [novo relatório de levantamento de safras](#), a Conab revisou negativamente os números para a safra brasileira de grãos em virtude das adversidades climáticas. A perspectiva agora é de uma produção total de 265,7 milhões de toneladas, 2,5 milhões de toneladas menor do que o estimado em fevereiro. Para a soja, é esperado um volume de 122,7 milhões de toneladas, queda de 11% em relação à temporada anterior. Para o milho, a Companhia manteve sua projeção de 112,3 milhões de toneladas. Apesar das perdas no Sul, o número é 29% maior que a temporada 2020/21 devido às boas produtividades na maior parte do País e a recuperação esperada na 2ª safra. De acordo com o [boletim de progresso de safra](#), mais da metade da área plantada de soja já foi colhida. Até o dia 5/3, o percentual apontava 52,2%, avanço de 10,1 pontos percentuais ante a semana anterior e 14,6 pontos percentuais mais antecipados do que o registrado no mesmo período de 2021. As atividades andaram rápido e chegam perto do fim no Mato Grosso, com 91% da soja já colhida no estado. O clima mais firme permite o avanço maior dos trabalhos no Matopiba, Minas Gerais e Goiás. Em relação ao milho 1ª safra, a colheita chegou a 26,1%, ante 23,3% na semana anterior e 25,3% no mesmo período do ano passado. No Sul, as baixas produtividades vêm refletindo os efeitos causados pela forte estiagem. Segundo o [último informe conjuntural](#), divulgado pela Emater, 64% da área no RS foi colhida até 3/3, restando 18% na fase de maturação, 11% em enchimento de grãos, 4% em floração e 3% em germinação e crescimento vegetativo. No geral, as perdas são altas no estado gaúcho e devem representar queda de 53% na produtividade. Já nos estados do Centro-Oeste a situação é diferente. Há expectativa de boa produção, mas a colheita deve começar a ganhar ritmo somente no final de março.

**Frutas, Hortaliças e Flores – Mês de fevereiro encerra com alta na exportação do setor.** O mês de fevereiro fechou com resultados positivos na exportação de frutas e hortaliças. Análise realizada com dados do ComexStat para o mês de fev/22 frente a fev/21 traz destaque para elevação nos volumes exportados de raiz de mandioca (916%), cebolas (109%), tomates (98,5%), maçãs (36,1%), melancias (35,4%) e abacaxis (27,7%). As altas também são vistas na receita da exportação. A soma dos produtos acima listados apresentou um incremento de 43,3% no faturamento, totalizando US\$ 8,84 milhões apenas no mês de fevereiro. Para manga e melão, frutas de maior participação na exportação brasileira, a alta em pontos percentuais foi mais tímida (19,9% e 7,4% no volume exportado, respectivamente), porém representa incremento substancial no montante total

exportado pelo setor. A exportação de mangas e melões totalizou US\$ 25,15 milhões no mês de fevereiro. Por outro lado, na importação foi registrada queda para o setor de frutas e hortaliças, em volume e valor. A retração está ligada à boa produção nacional, qualidade e quantidade, mas também a demanda ainda comprimida e ao menor poder de compra do brasileiro. Para o setor de flores e plantas ornamentais, o mês de fevereiro foi marcado pela alta na exportação, com incremento de 43,1% no volume exportado, totalizando US\$ 0,6 milhão.

***Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol hidratado seguem em queda nas duas primeiras semanas de março.*** [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) fechou fevereiro com média de R\$ 144,78 por saca de 50 kg, valor 4,39% menor que o observado no mês anterior e 34,44% superior ao praticado em fevereiro de 2021. Já em relação às duas primeiras semanas de março, a média obtida é de R\$ 134,49/sc, indicando que os preços do açúcar ainda devem permanecer em um cenário mais baixista nos próximos dias, com provável recuperação em seguida. [Em relação ao etanol, os dados do Cepea mostram](#) que as médias fechadas de fevereiro para hidratado (R\$ 2,87/L) e anidro (R\$ 3,26/L) foram 12,70% e 14,16% inferiores às praticadas em janeiro, respectivamente. Em relação ao mesmo período de 2021, observa-se aumentos de 19,56% e 23,06%, seguindo a mesma ordem. Já março iniciou com leve incremento de preços para o hidratado (R\$ 2,92/L), enquanto o anidro continua em queda (R\$ 3,22/L).

***Café – Incertezas quanto a safra cafeeira 2022/23 e conflitos entre Rússia e Ucrânia são fatores de volatilidade para o mercado de café.*** O mês de fevereiro foi marcado por grande volatilidade para o café arábica na bolsa de Nova York e no mercado doméstico. No início do mês, o [Índice Cepea](#) atingiu novo recorde nominal, mas recuou forte com queda de R\$ 120 (em relação a máxima nominal) fechando o mês com preço médio de R\$ 1.485,35/saca de 60kg. Embora a frustração da safra brasileira e problemas climáticos em várias origens continuem como principais fatores de alta, as cotações foram pressionadas pela desvalorização do dólar frente ao real, correções técnicas – após os contratos futuros atingirem os maiores valores em 10 anos – e pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. Os conflitos no Leste Europeu intensificam as preocupações em relação à demanda de café e possíveis impactos no consumo mundial, visto que a Rússia é o sexto maior importador do grão. O balanço das exportações brasileiras de café verde, solúvel e torrado foi positivo, totalizando 3,77 milhões de sacas de 60 kg e receita cambial de US\$ 888,7 milhões no fechamento de fevereiro. Os números representam elevação de 8,6% em relação ao volume de exportação do mesmo período de 2021 e são 13% superiores ao desempenho de janeiro de 2022. Os dados são do [Governo Federal](#).

## **- Mercado Pecuário –**

***Pecuária de corte – Mercado firme para o boi gordo.*** Em São Paulo, o preço do boi gordo subiu 1,19% nesta semana, com a arroba cotada em R\$ 345,20 (10/3), segundo dados do Cepea. Destacamos a alta no preço da arroba, em dólar, de 8,57% desde o começo de fevereiro/22, cotada em US\$ 68,79, acompanhando a desvalorização da moeda norte-americana frente ao real. No caso dos bovinos com até 30 meses, cuja carne será destinada às exportações para o mercado chinês, os negócios chegaram a R\$ 370 por arroba no estado. Com as exportações de carne bovina em bom ritmo, a demanda dos frigoríficos por boiadas menos eradas segue aquecida. No mercado atacadista, o ritmo das negociações diminuiu nos últimos dias, mas ainda assim houve alta de 1,56% para a carcaça casada (boi), cotada em R\$ 22,14/kg, na praça paulista. A expectativa é de que o consumo interno diminua com a entrada da segunda quinzena do mês.

***Aves e suínos – Aumento mais forte no preço do frango de corte nas granjas.*** No mercado de suínos, com a oferta mais ajustada de animais para abate, as cotações subiram nas granjas nos últimos dias,

mas em um ritmo menor comparado às altas nas semanas anteriores. Em São Paulo, a referência está em R\$ 6,13 por quilo vivo (10/3), um aumento de 0,49% em sete dias (Cepea). Com relação à carne suína, os preços subiram ligeiramente (+0,45%) no acumulado de março (até o dia 10), depois da alta de 14,6% em fevereiro último. O quilo da carcaça suína especial está cotado em R\$ 8,90, em São Paulo. No caso do frango de corte, em função do escoamento melhor desta proteína comparativamente, houve alta de 10% nas granjas em São Paulo, nesta semana, com a referência em R\$ 5,50 por quilo vivo, enquanto no mercado atacadista o preço do frango resfriado aumentou 4,40%, cotado em R\$ 6,88 por quilo. Para os ovos, depois dos fortes aumentos, os preços recuaram ligeiramente desde meados de fevereiro, com queda de 0,60% desde o dia 18/2. A caixa com 30 dúzias está cotada em R\$ 142,23, em São Paulo.

**Pecuária de leite – Leite fecha fevereiro com 1,4% de valorização, trazendo leve melhora na relação de troca.** As cotações do leite elencadas pelo Cepea fecharam o mês de fevereiro a R\$ 2,1397, na média Brasil, evolução de 1,4% ante o mês anterior. As restrições na oferta do produto em função do clima adverso comprometendo a produtividade das pastagens e os elevados custos de produção ajudam a explicar o comportamento de preços, com as indústrias acirrando a competição pela matéria-prima. Com isso, a relação de troca do pecuarista com o milho teve leve melhora, saindo de 45,5 para 45,2 litros de leite necessários para aquisição de uma saca (60kg) do cereal.

**Pecuária de leite – Brasil exporta 68% mais lácteos em 2022.** No fechamento de fevereiro, o País exportou 4,5 mil toneladas de lácteos, montante 119% superior ao verificado em igual período de 2021, movimentando US\$ 12,7 milhões. No acumulado do ano, o incremento chega a 68% em volume, totalizando US\$ 22,1 milhões quando da exportação de 7,9 mil toneladas de produtos lácteos. Leites em pó e condensado continuam como os principais produtos, respondendo por 53,8% do volume, seguidos pelo UHT e creme, com 22,5%, e queijos, com 11,5%. A Argélia segue como principal destino, respondendo por 30,5% do volume, com Uruguai e Chile na sequência, responsáveis por 13% e 8%, respectivamente. Com o consumo interno patinando e a demanda mundial aquecida, as exportações vêm auxiliando no escoamento da produção brasileira, enquanto grandes volumes de importações não encontram espaço em nosso mercado interno, havendo reduções. A queda acumulada na internalização de lácteos em 2022 representa volume 52,5% inferior ao verificado em 2021, enquanto o montante se reduziu em 42%, totalizando 15,7 mil toneladas e US\$ 55,2 milhões.

**Pecuária de leite – Leilão GDT: lácteos internacionais rompem a barreira dos US\$ 5 mil/ton.** No leilão realizado em 1º/3, as cotações da plataforma Global Dairy Trade mantiveram movimento de alta iniciado em agosto de 2021. O preço dos derivados apresentou valorização média de 5,1% ante evento anterior, totalizando US\$ 5.065 por tonelada. A alta foi verificada em todos os produtos, movimento auxiliado pela redução média de 13% nos volumes comercializados em um contexto de comércio mundial aquecido. O leite em pó integral aumentou 5,7%, cotado a US\$ 4,7 mil por tonelada, enquanto a versão desnatada alcançou US\$ 7,09 mil (+5,9%). O destaque entre as valorizações vai para o queijo cheddar, onerado em 11% e alcançando US\$ 6,4 mil/ton. Além da demanda mundial aquecida, a menor oferta global do produto vem contribuindo com os elevados patamares das cotações. Projeções do Rabobank indicam queda de 0,5% na produção europeia em 2022, enquanto a inflação nos custos de produção dificultará o crescimento da produção no restante do mundo. Os contratos futuros corroboram esse cenário, nos quais as cotações do leite em pó repousam em torno dos US\$ 4,75 mil até agosto.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Grupo de trabalho é criado para análise do PL 191/2020 que trata da regulamentação da mineração.
2. Congresso debate PL 4.546/2021 sobre o novo Marco Hídrico do Brasil em Seminário Internacional.
3. PLP 11/20 do ICMS dos combustíveis vai à sanção presidencial.
4. CCJ do Senado poderá votar a reforma tributária em 16 de março.

**Projeto de Lei nº 191/2020** – No dia 9/3, a Câmara dos Deputados aprovou a urgência para votação do PL 191/2020 sobre a Regulamentação da exploração de recursos minerais, hídricos, orgânicos e de pesquisa em terras indígenas. Os líderes fecharam acordo para criar um grupo de trabalho com 20 deputados, que analisarão o projeto no prazo de 30 dias, para posteriormente encaminhar a votação em Plenário, que deve ocorrer na segunda semana de abril. O PL regulamenta a exploração de recursos minerais, hídricos, orgânicos e realização de pesquisas e considera que essas atividades só poderão ser realizadas em terras indígenas com a prévia autorização do Congresso Nacional (CN) e mediante consulta prévia e autorização das comunidades indígenas afetadas. Além disso, institui a indenização para as comunidades tradicionais pela restrição do usufruto de suas terras.

**Novo Marco Hídrico** – No dia 9/3, o Governo Federal apresentou proposta do novo Marco Hídrico em Seminário Internacional, realizado na Câmara dos Deputados. O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, explicou a importância do projeto encaminhado ao Congresso Nacional, em dezembro de 2021. O evento teve como principal objetivo apresentar à sociedade brasileira e ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 4.546/2021, que institui a Política Nacional de Infraestrutura Hídrica e organiza a exploração e a prestação de serviços hídricos no Brasil e altera a Lei 9.433/97. O debate também apresentou diagnósticos que fundamentam a proposta e experiências internacionais. A Confederação entende a importância e relevância do tema, sendo convergente com a necessidade de garantir segurança hídrica e alimentar o País, mas entende que o texto precisa ser trabalhado para que a implementação da Nova Política que está sendo proposta seja efetivamente implementada, para que não seja mais uma política que precisa de 20 anos para sua total regulamentação. Outro ponto que precisa de muito cuidado são as alterações propostas na Lei 9.433/97 que ferem a política descentralizada e multiplicidade dos usos, trazendo insegurança jurídica e de investimento ao setor agropecuário e principalmente para irrigação. Link: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/em-seminario-internacional-governo-federal-apresenta-proposta-do-novo-marco-hidrico>.

**Câmara dos Deputados** - PLP 11/20 do ICMS dos combustíveis vai à sanção presidencial. [A Câmara dos Deputados aprovou](#), no dia 11/3, o [Projeto de Lei nº 11/20](#), que prevê a incidência por uma única vez do ICMS sobre combustíveis, inclusive importados, com base em uma alíquota fixa por volume comercializado e única em todo o País. O texto aprovado também concede isenção do PIS/Pasep e da Cofins em 2022 sobre os combustíveis. A proposta segue para sanção presidencial.

**Senado Federal** - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) poderá votar a reforma tributária em 16 de março. A proposta de emenda à Constituição que reformula o sistema tributário do País, [PEC nº 110/2019](#), de autoria do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) e outros 65 senadores, recebeu parecer favorável do relator, senador Roberto Rocha (PSDB-MA). A PEC prevê a criação de um modelo dual de tributação, com dois impostos de valor agregado (IVA). A Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) deve unificar os tributos federais (IPI, Cofins e Cofins-Importação, PIS e Cide-Combustíveis) e ser arrecadada pela União. Já o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) deve reunir o ICMS e o ISS, recolhidos por estados, Distrito Federal e municípios.

# INFORME SETORIAL

1. CMN institui linha emergencial de crédito rural e autoriza a renegociação de operações de custeio e investimento para agricultores familiares e produtores rurais prejudicados pelo excesso de chuvas.
2. CNA discute necessidade de aprimoramentos no registro de Cédulas de Produto Rural (CPRs) e medidas de incentivo à armazenagem na reunião da Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Ministério da Agricultura.
3. Plano Nacional de Fertilizantes é anunciado pelo Governo Federal e cria expectativas para o setor agropecuário.
4. Indenizações de apólices de seguro rural pagas aos produtores rurais atinge R\$ 5,4 bilhões em 2021.
5. Representantes do setor de flores se reúnem para alinhar estratégias e expectativas para 2022.
6. Câmara Setorial de Frutas debate ações para 2022. Olivicultura, castanhas e nozes passam a integrar os temas da Câmara.
7. CNA participa de discussão de pautas relacionadas ao setor produtivo cervejeiro em Câmara Setorial do Mapa.
8. CNA participa de audiência pública sobre o Regulamento Técnico do Café Torrado.
9. Mapa inverte vacinação contra febre aftosa em 2022.
10. China suspende importações de carne de frango de unidade de Lucas do Rio Verde (MT) da BRF.
11. CNA participa de reunião com o Incra para apresentação do Projeto Integrado de Ordenamento Territorial (Piot).
12. PRAVALER Boca do Acre (AM) – Projeto piloto em desenvolvimento na Amazônia avança com adesão de produtores e estruturação para retificação dos cadastros ambientais.

**[Resolução CMN nº 4.987/de 2022](#)** – *Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) institui linha emergencial de crédito rural e autoriza a renegociação de operações de custeio e investimento para agricultores familiares e produtores rurais prejudicados pelo excesso de chuvas.* A Resolução atende ao [pleito da CNA](#), que encaminhou ofícios ao Poder Executivo em janeiro deste ano solicitando medidas para ajudar os produtores rurais. A medida contempla produtores que se encontram em municípios localizados na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública reconhecidos pelo Governo. Para mais informações, acessar o [Comunicado Técnico - Edição 6/2022](#), de 10 de março de 2022.

**Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Mapa** – *CNA discute necessidade de aprimoramentos no registro de Cédulas de Produto Rural (CPRs) e medidas de incentivo à armazenagem na reunião da CREDESEC/Mapa.* No dia 10/03, a CNA apresentou duas demandas do setor agropecuário durante a 20ª reunião da CREDESEC/Mapa: (a) a necessidade de se resolver o problema de duplo registro das Cédulas de Produto Rural (CPRs), que vem ocorrendo em registradoras eletrônicas autorizadas pelo Banco Central e também em cartório, quando o produtor faz o registro do penhor de safra; e (b) a adoção de medidas que fomentem as contratações de crédito para estruturas de armazenagem e de irrigação na safra 2022/2023. Em relação ao primeiro assunto, a CNA manifestou que apoia a iniciativa de que o produtor possa fazer o registro do penhor de safra em registradoras eletrônicas e solicitou a atenção dos membros da Câmara à MP 1.085/2021, pois é necessário haver interoperabilidade entre o sistema eletrônico de registro público criado pela MP e os registros e depósitos do sistema financeiro nacional. É só por meio da integração desses dois sistemas que o quadro de análise de crédito se perfaz

em sua plenitude, tornando, assim, a oferta de financiamento e a análise do endividamento procedimentos mais transparentes e institucionais. Sobre incentivos à armazenagem, a CNA solicitou que a CREDSEC apoie a regulamentação fiscal para depósitos fechados compartilhados (condomínios), como se manifestou a CTLOG/Mapa, por meio do Ofício 4/2021, enviado à ministra. Outros assuntos na pauta da reunião foram: panorama do crédito e do seguro rural, novas garantias e instrumentos de crédito privado, implementação do Bureau de Crédito Verde pelo BCB e o papel das câmaras arbitrais na resolução de conflitos contratuais.

**Fertilizantes – [Governo Federal lançou Plano Nacional de Fertilizantes \(PNF\) para reduzir importação dos insumos.](#)** O Plano traz um diagnóstico do setor e medidas para os próximos 28 anos focadas em diminuir a atual dependência do Brasil em relação aos fertilizantes importados, aumentando a produção nacional. A elaboração foi iniciada em 2021 e o PNF formalizado por um Decreto assinado nesta sexta-feira. O Plano também institui o Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas, órgão consultivo e deliberativo que coordenará e acompanhará a implementação do PNF. Atualmente, [o Brasil ocupa a 4ª posição mundial com cerca de 8% do consumo global de fertilizantes](#), sendo o potássio o principal nutriente utilizado pelos produtores nacionais (38%). Na sequência, aparecem o fósforo com 33% do consumo total de fertilizantes e o nitrogênio, com 29%. Juntos, formam a sigla NPK, tão utilizada no meio rural. Dentre as culturas que mais demandam o uso de fertilizantes estão a soja, o milho e a cana-de-açúcar, somando mais de 73% do consumo nacional.

**Seguro Rural – [Indenizações de apólices de seguro rural pagas aos produtores rurais atinge R\\$ 5,4 bilhões em 2021.](#)** A [Síntese Mensal](#) do mercado de seguro, divulgada pela Susep, informa que a linha de negócio rural apresentou crescimento de 40% em relação a 2020. Os prêmios acumulados passaram de R\$ 6,88 bilhões em 2020 para R\$ 9,64 bilhões em 2021. As seguradoras pagaram R\$ 5,4 bilhões em indenizações de apólices de seguro rural em 2021, 115% a mais que em 2020 (R\$ 2,5 bilhões indenizados em 2020). O elevado volume de indenizações está relacionado aos acionamentos de sinistro decorrente da estiagem, chuvas excessivas e geadas, que atingiram as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A CNA tem atuado para ampliar a adoção de instrumentos de gestão de riscos das atividades agropecuárias, especialmente os seguros rurais.

**Flores e plantas ornamentais – [Representantes do setor se reúnem para alinhar estratégias e expectativas para 2022.](#)** Em reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Mapa, realizada 9/3, representantes do setor comentaram sobre o fechamento do ano de 2021. O início da pandemia trouxe grandes desafios para o setor. A suspensão de eventos e, por um período, o fechamento de viveiros e *gardens* interferiu na atividade. Porém, após nomeado como setor essencial, atrelado ao aumento da demanda por plantas ornamentais, o setor teve uma forte reação, fechando o ano de 2021 com alta no faturamento. Segundo relatos do setor, os preços médios praticadas foram superiores aos anos anteriores, fator de suma importância frente à elevação nos custos de produção. Para 2022, o setor tem expectativa na continuidade dos bons resultados. A retomada de eventos irá auxiliar no aquecimento do setor de serviços, bem como a movimentação das floriculturas e artistas florais. Produtores buscam retomar e ampliar a produção de flores, plantas ornamentais e grama. O cenário é positivo, mas representantes sugerem cautela quanto ao mercado externo. A produção nacional de flores e plantas ornamentais tem grande relação com a importação de insumos – como mudas de orquídeas, embalagens e vasos de cultivo – e o fornecimento destes insumos já tem sido impactado pelo conflito entre Ucrânia e Rússia. O principal ator para o setor é a Holanda e produtores locais já indicam redução na oferta visto a elevação nos custos do gás natural.

**Frutas – Câmara Setorial de Frutas debate ações para 2022. Olivicultura, castanhas e nozes passam a integrar os temas da Câmara.** Representantes do setor se reuniram dia 10/3, em reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Frutas do Mapa, para alinhar as ações da Câmara, bem como os desafios do setor. Foi discutido o Art. 66, do Decreto 10.833/2021, e sua convergência com as Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente (CFSI). O Art. 66 apresenta um mecanismo, ainda a ser regulamentado, para a atuação do setor privado na realização de estudos de eficiência agrônômica e extrapolação de uso de produtos para CSFI. Quando regulamentado, o mecanismo poderá garantir maior celeridade e participação do setor produtivo nos processos, bem como maior arcabouço fitossanitário para tais culturas. No evento foram apresentados dados do setor de olivicultura e de castanhas e nozes, bem como criados grupos temáticos que abordaram as demandas e desafios do setor. A produção nacional de olivas e azeite de oliva, assim como de castanhas e nozes, possui grande potencial, mas por ora há pouco incentivo e pouca atuação de políticas públicas. A participação de representantes do setor na Câmara Setorial de Frutas irá auxiliar na compreensão e aceleração da produção.

**Cerveja – CNA participa de discussão de pautas relacionadas ao setor produtivo em Câmara Setorial da Cerveja do Mapa.** A CNA participou, no dia 9/3, da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cerveja do Mapa. Dentre os principais temas tratados, discutiu-se a importância da abertura do mercado brasileiro para a cevada australiana, visto que, eventualmente, o Brasil pode sofrer restrições de oferta, mas mantendo os requisitos fitossanitários em relação à segurança e qualidade do produto. Além disso, é preciso reforçar a ampliação das negociações dentro do próprio Mercosul e aprimorar a capacidade de malteação no País. Outra pauta relevante e que tem gerado alertas dentro do setor é o cancelamento de registros de cervejas por inconsistências de parâmetros ou informações, como a própria denominação do produto, que podem levar à outras sanções e apreensão dos mesmos. Foi discutido também o autocontrole dentro da atividade produtiva cervejeira e quais as consequências e vantagens esperadas para toda a cadeia, seja a nível industrial ou artesanal.

**Café – CNA participa de audiência pública sobre o Regulamento Técnico do Café Torrado.** A CNA participou nos dias 10 e 11/3, da audiência pública para discussão da minuta da [Portaria 364/2021](#), que estabelece o Regulamento Técnico do Café Torrado. A audiência pública foi realizada presencialmente no Auditório da Escola Nacional de Gestão Agropecuária, em Brasília, e contou com a presença de representantes dos produtores rurais, indústrias de torrefação e entidades de classificação sob a moderação do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV/Mapa). A audiência pública é a última etapa aberta ao público para coleta de sugestões. O texto segue para avaliação jurídica e posterior publicação.

**Febre aftosa – Mapa inverte vacinação contra febre aftosa em 2022.** O Departamento de Saúde Animal do Mapa, com o apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan), divulgou ofício no dia 3/3 comunicando as agências estaduais de defesa agropecuária sobre a decisão de inversão das estratégias de vacinação contra a febre aftosa em 2022. A medida é válida para os estados que compõem o Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, RJ, SE, SP e TO). O objetivo é garantir a oferta oportuna de vacina, equacionando a demanda com o cronograma de produção da indústria. Com isso, na 1ª etapa, a ser realizada em maio, serão vacinados os bovinos e bubalinos com até 24 meses, enquanto na 2ª etapa (novembro) serão vacinados os animais de todas as idades.

**Carne de Frango – China suspende importações de carne de frango de unidade de Lucas do Rio Verde (MT) da BRF.** A Administração Geral de Alfândegas da China (GACC, sigla em inglês) comunicou, em seu site oficial, a suspensão das importações de carne de frango da unidade a partir do dia 5 de março. A planta está com as vendas de carne suína para a China embargadas desde agosto de 2021. Não foram

apresentadas justificativas para a medida e nem apontado prazo para o retorno. A BRF informou que irá direcionar a produção da unidade para outros mercados enquanto negocia com a China a retomada das exportações.

***Desenvolvimento sustentável da região Amazônica*** – No dia 3/3, a CNA participou de reunião com a Diretoria de Gestão Estratégica do Inbra para apresentação do Projeto Integrado de Ordenamento Territorial (Piot), que visa estruturar e financiar a regularização fundiária e ambiental na Amazônia Legal.

O projeto é uma parceria, firmada por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT), entre o Inbra e o BNDES, com o objetivo de proporcionar maior governança, segurança jurídica e desenvolvimento socioambiental para áreas não regularizadas em projetos de assentamentos da reforma agrária. A proposta é unir as experiências de atuação das duas instituições na região amazônica e atuar em quatro pilares centrais: regularização fundiária, regularização ambiental, levantamento de déficit de infraestrutura nas localidades e a viabilização econômica e inclusão produtiva do projeto de assentamento. O Piot foi apresentado para as coordenações de Sustentabilidade e do Núcleo Econômico da CNA e a ideia é auxiliar órgão federal com parcerias e apoio técnico. O Inbra relatou que já existe um projeto piloto sendo implantado no Amapá e que, em uma primeira etapa, deverão ser atendidas cerca de 15 mil famílias, abrangendo uma área de mais de 1 milhão de hectares em quatro estados (Amapá, Pará, Rondônia e Roraima).

***PRAVALER Boca do Acre (AM)*** – Em reunião realizada dia 8/3, o Grupo de Trabalho formado pelos parceiros gestores do projeto piloto em desenvolvimento na Amazônia tomaram importantes decisões para viabilizar a regularização ambiental dos produtores rurais da região.

Após obter a adesão formal dos produtores rurais, a coordenação regional do projeto obteve as condições necessárias para seguir com o processo de retificação dos Cadastros Ambientais Rurais, uma vez que foi liberado o acesso à central do proprietário possuidor dos mesmos. Os próximos passos envolverão a análise das notificações expedidas e a sensibilização dos produtores quanto à necessidade de realizar os ajustes. O processo de retificações será feito em um mutirão envolvendo o trabalho conjunto entre o supervisor ambiental do projeto e técnicos do Idam e do Senar/AM, sendo que na mesma semana do mutirão serão promovidas palestras para abordar temas de interesse da regularização ambiental, marcando a “semana da regularização ambiental” em Boca do Acre (AM).

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

16/03 – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa

16/03 – Reunião da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do Mapa

16/03 – Reunião da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa

17/03 – Reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café